MANEJO EM CATIVEIRO DE *Panthera Onca*: Revisão de Literatura

Gabriela Gimenes Pereira Da Hora
Graduanda em Medicina Veterinária,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Gian Riccardo Ortunho Galli
Doutor em Medicina Veterinária, Área Doenças Infecciosas dos Animais Selvagens – UNESP; Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS.

RESUMO
A *Panthera onca* é considerada o maior felino das Américas, sendo o predador topo de cadeia alimentar. Este artigo foi elaborado através de revisões bibliográficas, com a finalidade de demonstrar a eficiência do enriquecimento ambiental que tem o papel de melhorar a qualidade de vida dos animais cativos, dando ênfase na onça pintada e mostrando que o animal tem as suas leis que determinam o deve ser feito, para evitar qualquer tipo de doença. O enriquecimento alimentar tem como objetivo fornecer informações sobre a dieta do animal. Os tipos de enriquecimentos e a condição do local onde o animal irá passar a viver são de grande importância para que haja melhora no seu bem estar e sua adaptação.

PALAVRAS-CHAVES: *Panthera onça;* enriquecimento; bem-estar; manejo; cativeiro.

1 INTRODUÇÃO

A *Panthera onca* é uma espécie de mamífero carnívoro da família Filidae, sendo o maior carnívoro das Américas; a sua área de distribuição atual se estende ao Sudoeste dos Estados Unidos, México, no norte da América do Sul, Argentina, Belize, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guiana Francesa, Guatemala, Guiana, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, extinta no Chile, El Salvador e Uruguai (Folha de Dados, 2008).

Atualmente, a Onça Pintada está incluída na categoria vulnerável (VU) de animais em extinção, segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio). A maior ameaça à sobrevivência deste animal é constituída pela destruição dos seus habitats naturais, sendo substituídos por áreas urbanas, incluindo também a caça, e a redução de suas presas.

O seu peso varia entre 35-130 kg e geralmente os machos são maiores do que as fêmeas. A sua cadeia alimentar compõe se de animais mamíferos pesando em torno de 15 kg, animais domésticos, jacarés, catetos e queixadas.

A conservação deste animal é muito importante para manter o equilíbrio ecológico. É necessário que haja tratamentos, nos centros de conservações,

eficazes para os animais, oferecendo estímulos que irão diminuir o tempo improdutivo. É responsabilidade dos centros de conservações em cuidar tanto da integridade física do animal, quanto da integridade psicológica. A finalidade desse artigo é realizar uma revisão bibliográfica sobre as necessidades da espécie para a manutenção em cativeiro.

2 OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é esclarecer quais sãos os manejos que um animal em cativeiro necessita para manter a saúde física e psicológica apropriado ao novo ambiente, garantindo o seu bem estar, colaborando assim para que o animal não sofra com as adaptações no recinto, e sua espécie seja preservada.

3 MATÉRIAS E MÉTODOS

Mostrar os diversos tipos manejo com a *Panthera onca* e as condições ideais que os centros de conservações precisam para manter esse animal no cativeiro; quando necessário, no mais puro e similar ao seu habitat natural.

Focalizar em estudos e análises (*Pantheraonca*em cativeiros) e correlacionar os diversos tipos de manejos correto com esse animal. Dando ênfase para a alimentação e proporcionar a sua caça natural, para não abortar seus extintos naturais. E assim empregar os tipos de manejos, e transformando em “manual” de manejo para conhecedores e principalmente leigos.

4 *Panthera onca*

4.1 Aspectos Gerais

A *Panthera onca* é uma espécie de mamífero carnívoro da família Filidae, sendo o maior carnívoro das Américas, a sua área de distribuição atual se estende ao Sudoeste dos Estados Unidos, México, no norte da América do Sul, Argentina, Belize, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guiana Francesa, Guatemala, Guiana, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, extinta no Chile, El Salvador e Uruguai (FOLHA DE DADOS, 2008).

Segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio) a onça pintada é classificada como ameaçada em extinção, encontrando-

se na categoria vulnerável (VU), devido aos problemas de caça ilegal e modificações em seu habitat (ICMBIO,2014).

Normalmente o seu corpo é revestido por uma pelagem amarela – dourado com pintas negras, que chega a formar rosetas dos mais diversos tamanhos. Entretanto, podem ocorrer mutações genéticas que causam variações de melanina, gerando assim indivíduos inteiramente negros, com as rosetas sendo visíveis na luz do sol (VINNI; JASSANA, 2009).

As onças que habitam florestas possuem a pelagem mais escura. Estes animais também são menores, do que aqueles que habitam áreas abertas. A diferença de tamanho esta relacionada à grande variedade de presas de grande porte que estão presentes em ambiente aberto (VINNI; JASSANA, 2009). Um claro exemplo disso é o Brasil, onde as onças pintadas do Pantanal são maiores e mais fortes que as da Amazônia.

Encontram-se geralmente em áreas de vegetação densas, como florestas Tropicais, Subtropicais, Cerrado, Caatinga e o Pantanal (BARROS, 2013). Se referindo ao um animal com hábitos solitários e territorialistas, se encontram apenas no período de acasalamento, e normalmente demarcam seus territórios, utilizando urinas, fezes, e marcas de aranhões em árvores (VINNI; JASSANA, 2009).

A onça pintada é considerada um animal, oportunista (RABINOWITZ; NOTTINGHAM; 1986; ARANDA; SANCHEZ-CORDERO;1996), pois sua maior atividade é noturna, se alimentando de presas em abundancia em seu ambiente.

4.2 Instalações em Zoológicos

A Lei Federal 7173/83, estabelece que é considerado zoológico, qualquer conjunto de animais silvestres mantidos vivos, em cativeiros ou semiliberdade, que serão exibidos à visita publica (BRASIL,1983)

O artigo 7º impõe que as condições dos zoológicos e das respectivas instalações respondam aos requisitos mínimos de habitualidade, sanidades e segurança de cada espécie, no mesmo artigo, diz a respeito que tais medidas devem garantir a continuidade dos manejos e do tratamento essencial à proteção e conforto do publico visitante (BRASIL, 1983).

Ainda na mesma lei no artigo 9º, diz a respeito que cada alojamento não poderá comportar numero maiores de animais do que aquele determinado e aprovado pela autoridade que apresentou o registro (BRASIL, 1983).

Os zoológicos estão deixando de ser apenas um espaço destinado ao lazer, e iniciaram estratégias de conservação, conservando espécies ameaçadas de extinção. Visando assim, a melhoria no condicionamento estabelecido pelos enriquecimentos, no qual teve o objetivo de despertar no animal seus instintos naturais (FZSP, 2013).

Segundo Saad et al. (2011), a relação humana-animal e a manutenção de animais cativos datam milênios, mas recentemente a preocupação com o bem-estar destes foi reconhecido como ciência.

Os felídeos são animais solitários e extremante territorialistas, é difícil registrar os aspectos e necessidades mínimas para um recinto adequado. Segundo Paglia, é melhor um recinto de menor tamanho, mas muito bem ambientado que o contrário (CUBAS et al., 2006). Tratando-se de animais perigosos, a segurança deve ser máxima. Tanto para o animal, quanto ao tratador.

O Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) é um ambiente onde os animais são abrigados quando apreendidos pelos fiscais. Nessa situação, o manejo correto é essencial para garantir a sobrevivência do animal, e sua adaptação (CUBAS et al., 2006). Os animais quando chegam são separados para que seja identificado e registrado, logo é avaliado o seu estado de saúde, após estes procedimentos são levados para um local adequado para que seja dado agua e comida (CUBAS et al., 2006).

A avaliação deste animal serve para determinar se ele tem condição de ser encaminhado para um local definitivo e adequado, ou se será necessário ficar em quarentena (CUBAS et al., 2006).

4.3 Recintos

A Instrução Normativa do IBAMA recomenda condições e necessidades mínimas precisas para a manutenção das espécies de felinos encontradas em cativeiros (CUBAS et al., 2006).

Sugerindo assim, áreas de exposição para manutenção dos indivíduos, com 50m², todos os recintos devem apresentar uma altura mínima de 3M por segurança (CUBAS et al., 2006).

Cada cambiamento deve ter no mínimo 3 e 2m², o solário pode ter a metade do tamanho dos recintos, e auxiliaram para abrigar a fêmea com seu filhote, sendo isolados do publico (CUBAS et al., 2006).

Todas as portas dos recintos devem ter no mínimo 2 m de largura, para facilitar no manejo de transporte, captura e soltura de animais. O cambiamento precisa possuir 1,80 m de altura, contendo iluminação artificial. A distancia do publico ate o recinto do animal tem que ser no mínimo 2 m (CUBAS et al., 2006).

Deve ter portas para que os tratadores entrem direto no recinto e nos cambiamento. Portanto é fundamental que toda a estrutura do local seja planejada para que apenas uma única pessoa tenha o controle de todo o manejo (CUBAS et al., 2006).

5 ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

O cativeiro impõe aos animais selvagens condições muito diferentes daquelas encontradas em seus ambientes naturais. Sabe-se que comportamentos incomuns a espécie, tais como agressividade excessiva, estereotipias ou inatividade, são considerados resultados do cativeiro inadequado (CARLSTEAD, 1996; MORATO et al., 2001). Por essa razão, é importante que os recintos tenham ambientes enriquecidos e a equipe de tratadores conheça o comportamento dos animais, para que as espécies mantidas nestas condições apresentem um bom desenvolvimento físico e psicológico (CAMPOS et al, 2005).

Existem leis que protegem os animais, onde é dito como devem ser tratados para que o seu bem-estar esteja assegurado. A definição de bem-estar, leva em conta a saúde, o estado físico e psicológico, além de considerar as cinco liberdades. (SILVA et al., 2014). De acordo com as cinco liberdades, o animal deve estar livre de fome e sede, livre de dor, livre de desconforto, livre de medo, livre de estresse. Para a satisfação das cinco liberdades o ambiente cativo deve conter alimentação apropriada, agua em abundancia, espaço suficiente, cuidados veterinários, limpeza, temperatura e ventilação adequada (SILVA et al., 2014).

O enriquecimento ambiental é um manejo que procura uma boa qualidade de vida dos animais em cativeiro através da identificação e fornecimento de estímulos ambientais necessários para alcançar o bem-estar animal, estimulando assim comportamentos típicos da espécie, reduzindo estresse e tornando o local cativo mais amplo (CARPES, 2015).

O enriquecimento ambiental consiste em um programa de medidas que vão modificar o ambiente, satisfazendo assim, as necessidades comportamentais dos

animais submetidos a ele, permitindo que o indivíduo cativo desenvolva atividades relacionadas aos seus hábitos naturais, pois torna o ambiente dinâmico, dando espaço para novos comportamentos (RUMBAUGHETAL, 1989 apud PIZZUTO et al., 2009). No entanto, o enriquecimento não é somente a estrutura do ambiente que é alterada, mas também o manejo diário dos animais, conservando assim a mesma finalidade, no qual é permitir os comportamentos naturais e habilidade, que favoreceram para o bem-estar animal (CARPES, 2015).

Há diversos tipos de enriquecimento, que podem ser divididos em cinco grupos, a saber, (i) física (associada à estrutura física do recinto. Resume se a introdução de objetos, para que se torne o mais semelhante possível com o ambiente natural); (ii) sensorial (estimula os sentidos, como; audição, tato, olfato, visão, paladar); (iii) cognitivo (maneiras que requere que o animal use suas habilidades para conseguir algo desejado); (iv) social (contato com situações em que o animal teria que passar em seu habitat natural) e (v) alimentar (proporcionar refeições diferenciadas em diversos horários (CARPES, 2015).

O ambiente cativo possui uma área limitada para o animal, onde o mesmo tem a capacidade de se adaptar geneticamente para o convívio naquele ambiente artificial. Alguns comportamentos auxiliam a perceber quando o animal não se sente adaptado naquele local, ocasionando resultados negativos. Dentre as alterações comportamentais incluem-se estresse, perda de apetite, agressividade, apatia e agitação extrema (SILVA et al., 2014). Alguns itens no ambiente do recinto, como localização do recinto, densidade ocupacional, abrigo, ponto de fuga, vegetação, poleiros, cocho de alimentação/água, área de descanso, piscina tanque e lâmina de água podem ser considerados para auxiliar na manutenção dos felídeos e diminuir seu tempo ocioso para evitar esses tipos de comportamento (CUBAS et al., 2006).

O comportamento típico da espécie junto com a diminuição de comportamentos anormais é a prova de que o enriquecimento ambiental é eficaz, garantindo assim, o bem-estar do animal cativo (SILVA et al., 2014).

6 ENRIQUECIMENTO ALIMENTAR

O enriquecimento alimentar tem um papel fundamental para melhorar a qualidade de vida de animais em cativeiro, pois na natureza eles procuram e caçam seus alimentos (PEIXOTO et al., 2009).

A onça pintada é um animal carnívoro, onde sua cadeia alimentar compõe se de animais mamíferos pesando em torno de 15 kg, Jacarés, Catetos, e Queixadas, podendo consumir cerca de 85 espécies diferentes de presas (Onça-pintada | WWF Brasil). Sua fórmula dentaria é composta por I 3/3, C 1/3, P 2-3/3, M1/1, sendo considerado o único felídeo capaz de quebrar com os dentes um casco de tartarugas. A cor dos seus dentes está relacionada com a idade, animais jovens possuem uma dentição mais branca, já os animais adultos apresentam a coloração mais amarelada. No entanto, quando há uma perda de território, que geralmente são causadas pelo homem, a onça pode começar a procurar e se alimentar de animais domésticos e por estemotivo são caçadas (CUBAS et al., 2006).

A dieta oferecida pelos zoológicos e criadouros, é composta por carne bovina, frangos, vegetais, sugere se quepelo menos uma vez na semana oferecer presas vivas, ou recém-abatidas, para que o animal tente capturar a sua pressa induzindo a caça,e nos demais dias outros itens, como por exemplo, o oferecimento de pescoço de frango com pequenos pedaços de vegetais, incluindo algum tipo de capim para que aja um equilíbrio no seu organismo, o capim servira para a digestão e a limpeza do trato digestório (CUBAS et al., 2006).

Para estimular a alimentação do animal, é importante que fazê-lo procurar, como por exemplo, utilizar um pequeno lago com peixes, isso incentiva que ele entre no lago e tente apanhar os peixes. Outra maneira seria colocar caixas surpresa, nas quais contenham alimentos, ou algum conteúdo com odor estranho, estimulando assim o olfato bem como o instinto de caça do animal (PEIXOTO et al., 2009).

Algumas técnicas que podem ser utilizadas nos recintos são picolé de carne, ração espalhada, alimentos embrulhados com folhas de bananeiras e amarrados, presas vivas, caixa surpresa, variação aleatória do horário de oferecimento da alimentação, caixa de água e pequenos lagos contendo peixes (PEIXOTO et al., 2009).

O enriquecimento oferece aos animais a necessidade de gastar o tempo ocioso, na procura do alimento, ou até mesmo no ato de alimentar, possibilitando o estimulo para o comportamento natural da caça. O importante é perceber que após a aplicação do manejo, o animal irá apresentar diminuição do comportamento agressivo e terá comportamentos indicando conforto (CUBAS et al., 2006).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados conclui-se que a onça pintada, em cativeiro, necessita de cuidados específicos desde a sua entrada no recinto, atésua posterior soltura, caso haja reabilitação que comprove que o animal esteja apto para voltar ao seu ambiente natural. Por esse motivo faz-se necessário o conhecimento sobre os tipos de manejos citados neste artigo. É fundamental que todos se conscientizem que a onça pintada está entrando em extinção e resta à população evitar que este animal, deixe de existir.

REFERÊNCIAS

BARROS, G. J. Zoologia – Disponível em: <http://zoologia2013.blogspot.com.br/2013/08/onca-pintada-panthera-onca.html> Acesso em: 05/06/2017

CARPES, A. Z. Ferramentas para aplicação de enriquecimento ambiental para felinos cativos. 2015 Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/174743/Aline%20Zanini%20Carpes.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 05/06/2017

CAMPOS, B. Padrão de Atividade de Onças Pintadas (*Panthera onca* Linnaeus, 1758) Mantidas em Cativeiro – Manejo e Comportamento – Disponível em<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/reto/v7n2/v7n2a04.pdf> Acesso em 05/06/2017.

CUBAS, Z. et al., Tratado de animais selvagens- medicina veterinária, 1º ed.- São Paulo: ROCA, 2006.

Jaguar (Pantheraonca) Folha Informativa – Disponível em <http://ielc.libguides.com/content.php?pid=658853> Acesso em: 05/06/2017

Onça pintada – Disponível em <http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/pantanal/nossas_solucoes_no_pantanal/protecao_de_especies_no_pantanal/onca_pintada/>. Acesso em: 05/06/2017

Peixoto, T. V. et al Introdução de peixes vivos como enriquecimento ambiental para onça pintada (*Panthera onça* Linneaus 1758) Disponivel em <http://www.feis.unesp.br/Home/Eventos/encivi/iiiencivi-2009/introducao-de-peixes-vivos....pdf> Aceso em: 05/06/2017

SILVA, A. T. et al. A importância do enriquecimento ambiental para o bem-estar dos animais em zoológicos Disponível em www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/aic/article/download/501/426> Acesso em 05/06/2017.